



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE I
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELE



CONCÍLIO ECUMÉNICO — um novo Pentecostes.
 As pessoas são outras, mas a Igreja é a mesma.

CONCÍLIO ECUMÉNICO

No dia 11 de Outubro começa em Roma, no Vaticano, o Concílio ecuménico, que, sem dúvida alguma, será o maior acontecimento dos nossos tempos.

Concílio é uma reunião, uma assembleia de Bispos, — ecuménico — é palavra da origem grega que quer dizer, de todo o Mundo.

Assim, Concílio ecuménico é a assembleia solene de todos os Bispos de todo o Mundo, chamados pelo Santo Padre, sob a sua autoridade e direcção, afim de, em comum, deliberar e legislar sobre assuntos universais da Igreja.

O Concílio não é um parlamento. Os Bispos não são deputados pelas suas dioceses, para as representar e defender nos seus interesses, mas vão chamados pelo Sucessor de S. Pedro e como sucessores dos Apóstolos. Também não é um congresso de técnicos. De facto, Roma atraiu a si de todas as partes do Mundo as maiores competências teológicas.

Roma aproveita todos os recursos humanos, todas as ciências, todas as técnicas, todas as culturas; mas, acima de tudo isso, está a assistência do Espírito Santo.

A celebração dum Concílio é sempre o exercício extraordinário do Magistério infalível da Igreja. Este Magistério existe.

Cristo Nosso Senhor transmitiu aos Apóstolos o poder de ensinar o que ele mesmo possuía. «Todo o poder me foi dado no Céu e na Terra, disse Jesus, ide e ensinai. Assim como o meu Pai me enviou, assim Eu vos envio a vós. Quem vos ouve a Mim ouve, quem vos despreza, a Mim despreza.»

Este poder seria para sempre, pois o próprio Jesus disse que estaria sempre com os seus Apóstolos até à consumação dos séculos e garantiu-lhes a assistência do Espírito Santo. (Continua na 4.ª página)

Novo Bispo de Aveiro

O Santo Padre nomeou, há poucas semanas, Bispo de Aveiro, D. Manuel d'Almeida Trindade, que durante muitos anos foi Reitor do Seminário de Coimbra.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} esteve por várias vezes na Senhora das Preces, com as colónias dos Seminaristas de Coimbra.

A *Voz do Santuário* sauda-o e pede à Nossa Senhora das Preces que o seu apostolado seja fecundo, para bem das almas que o Senhor lhe confiou e para glória de Deus.

Grandes inundações em Espanha

Fortes trovoadas e chuvas torrenciais causaram na região de Barcelona, Espanha, grandes inundações, causando mais de mil mortes e desaparecidos. Centenas de famílias ficaram sem lar e os prejuízos de casas destruídas são incalculáveis.

O PROGRESSO A AMOLAR O UNIVERSO

As inundações registadas na região de Barcelona podem ter sido provocadas pelas experiências nucleares subterrâneas realizadas pelos Estados Unidos no deserto do Nevada, em Março — afirmou o engenheiro sueco Sven Svantesson.

Svantesson tem-se dedicado, há anos, ao estudo e relação das experiências nucleares com a actividade solar e com as anomalias meteorológicas e afirma que as estatísticas por ele laboriosamente compiladas levam à conclusão de que todas as experiências atómicas são seguidas de desastres naturais, a intervalos de 200 dias. As inundações na Espanha — salienta — registaram-se 200 dias depois da realização de mais uma experiência subterrânea no Nevada, podendo ser apontadas «como resultado típico das deflagrações nucleares de baixa potência».

A acrescentou que as longas séries de experiências do tipo que se realizam naquele centro norte-americano podem ser muito perigosas. E referiu, a propósito, a série de tremores de terra que ultimamente se tem registado no Extremo Oriente.

O engenheiro disse, ainda, que pelos seus cálculos a actividade solar devia ser anormal, o que pode confirmar pelas observações realizadas por um professor da Universidade de Estocolmo, que lhe disse nunca ter observado anteriormente tão grande anormalidade.

Concílio Ecuménico Vaticano II

No próximo dia 11 de Outubro, festa da Maternidade da Santíssima Virgem Maria, vai abrir solenemente o Concílio Ecuménico Vaticano II.

Os Concílios tiram o nome do lugar, onde se reúnem.

Nos vinte séculos da Igreja reuniram-se vinte Concílios Ecuménicos. O do Vaticano II, que vai reunir agora, é o 21.º.

Para que os nossos leitores possam ter uma ideia dos Concílios Ecuménicos já realizados e dos assuntos principais neles tratados apresentamos a lista de todos eles, indicando também as Verdades da Fé neles definidas e os erros condenados.

I Niceia — 325, sob Silvestre I. Afirma e define a consubstancialidade do Verbo com o Pai. Condena o Arianismo. Estabelece para todo o Mundo a data da Páscoa que é seguida pela Igreja de Roma. Decide quanto à eleição dos Bispos. Trata dos privilégios das sés patriarcais: Roma, Antioquia, Alexandria.

I Constantinopla — 385, sob Dâmaso I. Insiste na doutrina de Niceia quanto ao Verbo. Precisa a doutrina sobre o Espírito Santo. Condena várias heresias, entre as quais a de Macedónia.

Éfeso — 431, sob Celestino I. Define a unidade de pessoa em Jesus Cristo e como consequência a maternidade divina de Maria. Proíbe a redacção doutrina símbolo além do de Niceia-Constantinopla. Condena o Pelagianismo.

Calcedónia — 451, sob Leão I. Define a união hipostática: um só Cristo em duas naturezas, divina e humana. Jesus Cristo é verdadeiro Deus mas igualmente verdadeiro homem.

II de Constantinopla — 553, sob Virgílio. Confirma os quatro Concílios Ecuménicos precedentes

III de Constantinopla — 680, sob Agatão. Afirma a existência de duas vontades em Cristo, divina e humana, como consequência da dupla natureza.

II de Niceia — 787, sob Adriano I. Afirma e define a legitimidade do culto das imagens contra os iconoclastas. Condena os que defendiam que Cristo na sua humanidade não tinha uma figura determinada. Anula as eleições de bispos, presbíteros e diáconos feitas pelos príncipes seculares.

IV de Constantinopla — 689, sob Adriano II. Nova insistência no culto das imagens. Unidade da alma humana. Normas quanto à ordenação dos bispos. Afirmação dos direitos especiais do Papa. Condenação de Fócio.

I de Latrão — 1125, sob Urbano II. Aprovação da Concordata de Wormes sobre as Investiduras. Legislação sobre a conduta dos clérigos.

II de Latrão — 1139, sob Inocêncio II. Regularização do cisma do anti-papa. Anacleto. Promulgação de normas disciplinares quanto ao teor da vida dos

(Continua na página quatro)

De nada vale pensar na formação do homem se não se cuida da formação da criança.

A Catequese é a grande escola de formação. Católico, teus filhos vão à Catequese?

A N O X I I I

9

OUTUBRO • 1962

N Ú M E R O 1 4 3

O DIA DAS MISSÕES

No próximo dia 21 de Outubro celebrar-se-á mais uma vez o *Dia Mundial das Missões*.

Sua Santidade Pio XI, a pedido do Conselho Superior Geral da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, aprovou o penúltimo Domingo de Outubro como *Dia de Oração e propaganda missionária* em todo o Mundo.

O Papa da grande Encíclica missionária publicada a 28 de Fevereiro de 1926, que havia já nos fins de 1925 proclamado a Festa da Realeza de Cristo, vinha agora ao encontro dos desejos não só da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, mas de *numerosas e insígnas personalidades do clero e do laicado católico*.

Segundo os termos da mesma petição, o *Dia Mundial das Missões* contribuiria largamente para a dilatação do Reino de Deus e alcançaria novos sucessos no sentido de abrir caminhos para mais assinalados triunfos da Igreja e da civilização cristã.

Um dia assim estabelecido em todas as dioceses, paróquias e institutos do mundo católico, faria compreender a grandeza do problema missionário, excitaria o zelo do clero e do povo, e daria ocasião para que se conhecesse melhor a Obra Pontifícia da Propagação da Fé, se promovessem as subscrições e se solicitasse a esmola para as Missões. Mas sobretudo, à maneira duma santa cruzada, exercer-se-ia uma doce violência sobre o Santíssimo Coração de Jesus para obter que se apressasse o reconhecimento universal da Sua Divina Realeza.

Como é fácil de ver, propunha-se na petição que a pregação, em tal Domingo tivesse por tema as *Missões*, exortando os fiéis a inscrever-se nas Obras Missionárias.

Não admira, pois, que o Sumo Pontífice acedesse ao instante pedido e enriquecesse o *Dia Mundial Missionário* com singulares privilégios, entre os quais devemos assinalar a Indulgência Plenária, aplicável pelos defuntos, a todos aqueles que nesse dia comungarem e rezarem pela conversão dos infieis.

A URGÊNCIA DA ÁFRICA

Esta campanha missionária torna-se hoje mais premente que nunca. A África sobretudo reclama a atenção.

Como dizia S. Santidade Pio XII, a maior parte destes territórios está a atravessar uma fase de evolução social, económica e política. carregada de consequências para o seu futuro. As numerosas incidências da vida internacional nas situações locais precipitam os acontecimentos, de forma a não ser possível respeitar os escalões da trajectória que seria necessário percorrer gradualmente para o próprio bem destes povos. A embriaguez das nações novas que a sedução dum nacionalismo exaltado arrasta para o entusiasmo da emancipação prematura, sem estruturas e raízes criadas, leva-as à crise interna de que dificilmente se podem libertar.

Ninguém ignora como o sopro do materialismo ateu tem na África semeado o vírus da divisão e atiado o fogo das paixões, que lança os povos e as raças na luta feroz de uns contra os outros.

Neste momento em que se criam novas estruturas e os povos jovens correm o risco de se deixar levar pela fascinação duma civilização técnica, desprovida do verdadeiro sentido de Deus e do homem, torna-se mais necessária a presença da Igreja para marcar o rumo do caminho a percorrer.

O ULTRAMAR PORTUGUÊS

Esta urgência missionária da África atinge-nos directamente a nós, portugueses. Os acontecimentos têm-no patenteado duma maneira evidente. Talvez mesmo estejamos a pagar caro, e com tributo de sangue, horas de entorpecimento em que nos embalávamos românticamente no sonho doirado da nossa História... O embo das ondas e da retórica vieram agora quebrar-se contra o rochedo duro das realidades...

Em 1940, ao celebrar Portugal o seu glorioso duplo Centenário, advertia-nos paternalmente Sua Santidade Pio XII: *era hora propícia para dar novo incremento ao espírito missionário, a fim de emular o ardor dos antigos missionários portugueses*. Com o coração cheio de alegria pelas nossas gloriosas tradições, o Sumo Pontífice apontava-nos as muitas almas que nos nossos territórios ultramarinos esperavam ainda quem lhes levasse a palavra de Deus e repartisse com elas as «riquezas insondáveis de Cristo». E repetindo o gesto do Divino Redentor, dizia-nos: «*Levantai os olhos e vede os campos que já estão loiros para a messe*». «*A messe é grande, mas*

(*Continua na página três*)

Conversando...

Truz!... truz!... truz!... A tia Rosa dá licença?

— És tu Margarida? entra, anda cá para a varanda.

— Ora seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo.

— Para sempre seja louvado e sua Mãe, Maria Santíssima. Então por onde tens andado, que há tanto tempo que não apareces?

— Olhe tia Rosa, muitos trabalhos, muito calor, muitas preocupações, as colheitas, a vindima, enfim, sempre numa ródá viva.

— É assim a vida, Margarida, mas haja saúde e graça de Deus. Não é assim?

— Pois é, sim senhora, e quem dera que toda a gente andasse na graça de Deus. Mas olhe que me parece que anda tudo fora da graça de Deus. A gente vê coisas!...

— Então o que há? alguma novidade?

— Olhe tia Rosa, a bem dizer, até me envergonho de lhe contar. As mulheres andam malucas, concerteza...

— Bem, mas então diz lá o que é.

— Pois é, sim senhora, não se fala noutra coisa por aí. Sabe? a Maria da Graça, que está casada com o Florêncio dos Canaviais, andava para ser mãe.

— Alguma desgraça lhe aconteceu?

— Não foi pequena, não senhora, mas por culpa dela. Pois pelos vistos tomou uma droga qualquer e matou a criança antes de nascer.

— Credo, Santo Nome de Jesus. Cala-te rapariga. Então isso pode lá ser?

— Pois foi, sim senhora, tão certo como estarmos aqui as duas à mercê de Deus. Pelos vistos ficou maltratada, ia indo para o outro mundo, mas certamente ia direitinha ao inferno.

— Olha Margarida, essa mãe desumana é pior que os animais. Não deve ter religião alguma, não tem temor de Deus. Não saberá ela que é pecado matar? Só Deus dá a vida e só Deus pode tirar a vida. Essa mãe, seja quem for, há-de ter sempre o remorso de consciência e a voz de Deus há-de andar-lhe nos ouvidos a dizer: eu matei o meu filho.

— Olhe, sabe tia Rosa? não querem ter filhos que é para não terem trabalhos, nem doenças, nem despesas. Querem andar livres...

— Pois é. Comem os figos e não querem que lhes arrebente a boca!... Os filhos, está certo, dão trabalhos e cuidados, mas um dia mais tarde ajudam os pais e podem ser o amparo deles.

— Há quem diga que aquilo

é um pecado muito grande... Não é?

— Olha Margarida basta saber um pouco de doutrina, para saber que é contra o quinto mandamento da lei de Deus: 5.º — não matar. Matar cá fora, ou dentro do ventre da mãe, é sempre matar.

A criança, mesmo dentro do ventre de sua mãe, já tem alma, criada por Deus e destinada ao céu. Se a criança morreu antes de nascer, portanto antes de ser baptizada, perde-se para sempre. É uma alma que nunca pode ir para o céu.

Olha, é um pecado tão grande que só pode ser perdoado com autorização do Senhor Bispo.

— Ó tia Rosa, essa é que eu não sabia.

— Pois ficas a saber agora. Matar antes de nascer, é provocar o aborto — o desmancho, como o povo diz e isso tem até excomunhão.

Além disso é um crime contra as leis humanas, é um crime contra a Pátria. Se as autoridades soubessem duma coisa dessas, o caso seria muito sério.

— Ó tia Rosa, parece-me a mim que a Maria da Graça, fez aquela desgraça julgando talvez que não era mal.

— Estás enganada, Margarida. Ela deu cabo da criança para se ver livre de trabalhos, de cuidados e de despesas. Portanto, foi por malvadez. Não digo que no meio de tudo aquilo não haja um pouco de ignorância e de estupidez; mas ao fim e ao cabo, foi à morte de uma criança.

— Ó tia Rosa, eu tenho cá para mim que todas as mães deviam deixar vir ao mundo todos os filhos que Deus lhes dá.

— Não tenhas dúvidas. É essa a obrigação delas, foi para isso que se casaram e são os filhos a felicidade delas. Ora diz-me cá: qual será mais feliz — a família que tem bens e não tem filhos, ou a família que tem filhos e não tem bens?

— Ó tia Rosa, olhe que não lhe sei responder. Cá no meu entender parece-me que seria melhor ter bens e ter muitos filhos...

— Dizes bem, rapariga. Mas nem sempre assim acontece. Olha, ter bens e não ter filhos é uma desgraça e uma infelicidade. Porque não tem quem trate das terras, quem as cultive e se vem a velhice, ou caíem doentes, não tem quem trate deles. Se tem filhos, mesmo que não tenham bens são felizes, porque vivem na graça e no temor de Deus, e Deus ajuda-os. Os filhos, enquanto são pequeninos, custam muito a criar, mas logo que são crescidos, já começam a ajudar os pais e

A grande e invencível arma dos nossos tempos O TERÇO

Se considerarmos atentamente os tristes acontecimentos do Mundo de hoje, parece-nos que alguma centelha saltou do inferno para a Terra e um incêndio devastador procura reduzir ao nada a vida espiritual, fazer desaparecer da face da Terra tudo quanto se refira a Deus e, se possível, fazer desaparecer o próprio Deus.

Sempre houve na Terra homens revoltados contra Deus; mas nunca, como hoje, eles se reuniram em associações para propagar o ódio contra Deus, para fomentar o desprezo da Religião e calcar aos pés os sentimentos mais santos do homem.

Algumas nações que se diziam católicas riscaram Deus das suas leis; algumas estabeleceram até leis especiais para o combate e para o destruir das consciências e todas elas procuram viver à margem do Evangelho.

Neste ambiente desmoralizante, os crentes sentem-se abalados na sua fé. Por medo, ou vergonha, ou respeito humano, deixam de cumprir os seus deveres mais sagrados, afastam-se da igreja, e fogem de Deus.

Levados pela ânsia de ganhar fortunas, desprezam as leis do Senhor, trabalham nos domingos como se fosse em dia de semana, e nem ao corpo, nem à alma dão o devido descanso que Deus determina e as próprias leis humanas impõem.

O grande mal dos nossos tempos é apenas este: *os homens deixaram de rezar*.

Preocupados com as coisas do mundo esquecem-se de Deus; enganados por falsas ilusões, deixam-se levar por outros caminhos diferentes dos de Deus, vivem

(*Continua na página três*)

quando vem a velhice, ou a doença, são os filhos o amparo e a felicidade dos pais. É assim, ou não?

— É sim senhora, tia Rosa, e olhe que nós cá na nossa povoação, temos cá alguns exemplos desses. Sim senhora, é muito verdade o que diz.

— Pois bem Margarida sempre que possas dá bons conselhos a essas Marias da Graça, para que não façam essas desgraças. Acima de tudo devem ter confiança em Deus.

— Pois tia Rosa, vou-me embora que são horas.

— Pois vai, e quando cá voltares não te esqueças de trazeres umas castanhinhas à gente.

— Pois sim senhora. Até quando Deus quiser.

A grande e invencível arma dos nossos tempos

O TERÇO

(Continuado da página dois)

uma vida inteiramente materialista, como se no homem não houvesse alma a salvar.

Desviaram os olhos do Céu, deixaram de rezar.

Deus é um obstáculo à vida de pecado, fecham os olhos para não O verem.

Não se reza, não se diz Pai Nosso que estais no Céu, não se reconhece Deus como Supremo Senhor e último fim.

Os homens não rezam; os jovens não rezam; as famílias já não rezam à noite, como o faziam antigamente.

O pai não vai à Santa Missa; a mãe já não tem o cuidado de ser ela a ensinar os seus filhinhos a levantar as mãos pequeninas para o Céu, para Deus.

Não admira, pois, que se esteja a assistir a uma tremenda e assustadora desmoralização, que o mesmo é dizer, descristianização.

Não é que o Cristianismo não tenha ainda hoje à mesma força salvadora capaz de dar a felicidade aos homens. Não é que o Cristianismo não tenha ainda hoje a mesma vitalidade, a mesma seiva divina. Não. Os cristãos é que estão a abandonar o Cristianismo, apenas para levarem uma vida mais fácil, mais cómoda, mais vergonhosa. Têm na mão a fonte de vida e mergulham no pântano do paganismo.

Não é verdade que muitos que se dizem cristãos e muito católicos não vão à Missa ao domingo e nem cumprem os Mandamentos da Lei de Deus? Não é verdade que muitos até têm o prazer de criticar e guerrear a própria Igreja?

Têm o nome de cristãos e vivem e procedem como pagãos. Têm e fazem o sinal da cruz e são inimigos de Cristo...

Os cristãos andam a dormir, andam de olhos cegos no meio de um mundo em labaredas de ódio e em perigo de fazer cair os próprios santos.

É preciso que acordem para não morrerem ingloriamente.

É preciso levantarem os olhos para o Céu, é de lá que há-de vir a luz e a força para as lutas contra os inimigos de Deus e das nossas almas.

É preciso rezar. Rezar é falar com Deus e os homens precisam de Deus.

A Virgem Santíssima deu-nos o terço; manda-nos rezar o terço

Pois então que seja o terço a grande arma dos nossos dias, como o foi já nos tempos passados, arma moderna que póde ser manejada por todos e em qualquer parte e pode ser teleguiada, direitinha ao Coração de Deus.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Setembro

Pagaram a sua assinatura no mês de Setembro, com 10\$00, os Senhores:

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

Manuel Augusto Dias, Aldeia das Dez.

António Guilherme, Lisboa.

D. Elvira Mendes, Goulinho.

José Mendes, Lisboa.

Júlio da Costa Mendes, Chamusca.

António Dias, Lisboa.

D. Laura Nunes da Fonseca T., Lisboa.

Belmira de Jesus Miguel, Sobral Magro.

D. Rosa Maia, Lorrão-Roxo.

D. Natália Neves Nunes, Lisboa.

Francisco Craveiro Duarte, Lisboa.

D. Maria do Carmo Esteves Moreira, Lisboa.

D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa.

Menina Isabel Maria Pessoa Craveiro, Lisboa.

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José do Espírito Santo Macedo, Malange-Angola.

Lopo José Inês, S. Pedro de Muel.

Rui Manuel Lopes Morgado, Arganil.

José Bernardo Guilherme, Alvoco de Várzeas.

D. Maria da Natividade Rodrigues Nunes, Oliveira do Hospital.

António João, Pontinha, Lisboa.

D. Narcisa dos Santos, Lisboa.

D. Ana Isabel Castanheira, Lisboa.

José de Sousa André, Lisboa.

Manuel Castanheira, Lisboa.

D. Gracinda de Jesus, Lisboa.

Júlio Fernandes Mendes de Brito, Moçambique.

D. Maria Emília da Silva Marques, Lisboa.

Narciso Fernandes, Cacilhas.

Augusto Dinis, Covilhã.

D. Maria Celeste Guilherme dos Santos, Lisboa.

D. Cândida da Conceição Oliveira, Lisboa.

Carlos Mendes, Lisboa.

António da Anunciação Figueira, Lisboa.

José Martins, Lisboa.

Artur Aires Mendes, Brasil.

D. Maria Adélia Dias Mendes, Brasil.

Armando Lopes Freire, Angola.

D. Palmira Figueira Dinis, Coimbra.

Com 40\$00, o Sr. Manuel Marques, Lisboa.

Com 50\$00, os Senhores: Serafim Formigo, Lisboa.

António Pereira, Alcântara.

Com 100\$00, os Senhores:

Engenheiro Albano Martins, Luanda.

José Mendes, Lisboa.

Manuel António da Fonseca, Lisboa.

Por Aldeia das Dez

Consultas no Posto Médico — Durante os meses de inverno as consultas médicas no Posto Médico são às 13 horas e 30 minutos, isto é, à uma e meia da tarde a começar no primeiro sábado de Outubro, no dia 6.

Catequese — Vai principiar o ensino da Doutrina Cristã em toda a freguesia. Todas as famílias devem interessar-se porque todos os seus filhos frequentem a Catequese.

Estão já à venda os novos catecismos.

Movimento do Posto Médico — Desde Outubro de 1957 até a Agosto passado houve no Posto Médico duas mil e dezasseis consultas; aplicaram-se seis mil e quatrocentas injeções; fizeram-se quatro mil novecentos e quarenta curativos e gastou-se em remédios vinte e seis contos e setecentos escudos. Já utilizaram os serviços do Posto Médico mil quatrocentas e cinquenta e quatro pessoas.

— As festas realizadas em Agosto, em benefício da Creche renderam quatro mil e seiscentos escudos. As fogaças renderam mil trezentos e oitenta e seis escudos, a kermesse mil quatrocentos e cinquenta e oito escudos e recebeu-se em dinheiro mil setecentos e setenta escudos.

Todos gémeos

Em Santander casaram-se há dias duas irmãs gémeas, com dois irmãos gémeos. Os sacerdotes que presidiram ao casamento eram gémeos, gémeos os acólitos e ainda gémeas as meninas que levaram as alianças nos dois casamentos. Pelos vistos são muito numerosos os gémeos naquela região de Espanha.

A mula alimenta 2 leitões

José Maria de La Fuente, da povoação de Galbarros, Espanha, arregalou os olhos de espanto ao dar com a mula que lhe pertence a amamentar dois leitões.

O caso tem-se repetido e foi já observado por outras pessoas, incluindo veterinários da cidade de Burgos.

: Auxílie o Patronato :

O Dia das Missões

(Continuado da página dois)

os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor que mande trabalhadores para a sua messe».

«As antigas dioceses da África portuguesa, acrescentava Sua Santidade, sofrem grande escassez de Apóstolos; e vastas circunstâncias missionárias estão confiadas a poucos operários evangélicos».

O JOIO NA SEARA...

A acção das missões protestantes no nosso Ultramar tem sido deletéria, tanto sob o aspecto patriótico como religioso. Não pretendemos generalizar, mas os abusos de algumas seitas, contra todos os princípios duma verdadeira liberdade de consciência e ofendendo a condescendente e benigna hospitalidade que lhes é oferecida, são prova de que muitas vezes a Religião não passa duma capa de intenções segundas, e meio de propaganda de fins inconscientes...

A testemunhá-lo temos os factos já do domínio público, comentados recentemente por um Missionário e que não foram até hoje desmentidos.

Na zona de Missão de Dondi, na região de Quipeio, em Angola, perguntava o Missionário em 1939: *Tu que és? — Sou americano, responde o preto. E porque és americano? — Porque a América ensina o negócio.*

Em 1943, o mesmo Missionário é colocado na Missão Católica de Huambo — Nova Lisboa. A 60 kms. ficava a colossal missão protestante de Dondi, à frente da qual se encontrava o americano Dr. John Taylor Tucker, talvez o maior missionário protestante de todos os tempos em Angola, hoje já falecido. Pois o Missionário católico teve sérias dificuldades nas suas duas primeiras viagens apostólicas, porque, diziam os habitantes, ali era «terra da América»...

Em 1944, o Missionário passa por Etunda-Capoco, onde havia cerca de 50 católicos. O regedor, que era protestante, respondeu ao Sacerdote: *«Aqui é terra da América, por isso não entra cá escola católica, que não presta... Aqui só entra a escola dos protestantes, que ensina a fazer documentos que fazem sair o chefe de posto...»*

Assim realmente já não seria muito de estranhar o que viria a suceder depois...

Em 1960, explodiu o terrorismo manobrado por forças ocultas. Ninguém de boa fé pode acreditar que se trata da reivindicação dum povo à sua independência.

Primeiro, se nos ativermos apenas ao elemento nativo, de maneira alguma se pode falar dum «povo angolano», mas da justaposição de tribos, profundamente diferenciadas e por vezes rivais entre si. Assim mesmo se explica que o movimento terrorista, longe de se ter generalizado, ficou apenas localizado na região norte da Província.

Depois, porque se havia de conceder o direito de autodeterminação a umas tribos e negá-lo a outras, como por exemplo à dos bailundos, sempre fiéis, e que desejam continuar amigas e unidas a Portugal?

De qualquer maneira, o que interessa é que a O.N.U. começou os seus ataques maciços contra Portugal. Organizaram-se concentrações de protestos com os próprios nativos. Em Nova Lisboa, foram convidadas a tomar parte, tanto a Missão Católica da Bela Vista, como a protestante de Dondi. Mas os alunos da missão protestante amotinaram-se e não quiseram tomar parte, porque a O.N.U. estava a defender os seus direitos...

As missões protestantes, segundo o testemunho do mesmo Missionário, com os milhões de que dispõem, são muito mais temíveis e perigosas que os comunistas russos. É que aos russos, quando declarados, fechamos-lhes a porta, mas «os americanos entram disfarçados em missionários, com a Bíblia debaixo do braço».

Aliás, são eles próprios que confessam a proveniência do seu dinheiro.

Muito pouco apostólica e evangélicamente, declarava o Sr. Hastings da missão protestante do Chilume, no Bailundo (Angola):

«Vós pensais que eu estou aqui pelos vossos lindos olhos? Quando a América deixar de me mandar dinheiro, faço as malas e vou-me embora...»

Tal e qual: o «mercenário» e «o que não é pastor», é assalariado. Não lhe importam as ovelhas; abandona-as e foge...

Todavia uma conclusão se nos impõe: a responsabilidade e a urgência da próxima Campanha Missionária.

AUGUSTO LEAL

Concílio Ecuménico Vaticano II

(Continuado da página um)

clérigos. Cominação com penas aos transgressores.

III de Latrão — 1179, sob Alexandre III. Confirmação da paz de Veneza. Actualização das normas de Nicolau II sobre a eleição pontifícia. Embora sem condenação formal, são discutidas as heresias dos cátaros e valdenses.

IV de Latrão — 1215, sob Inocêncio III. Profissão de Fé sobre a Trindade, Encarnação, Juízo Final, Igreja, Eucaristia, Ordem, Baptismo, Penitência, contra os erros dos albigenses e valdenses. Normas quanto à fundação de novas ordens religiosas. Legislação e comunhão pascais e sobre o segredo do sacramento da penitência. Impedimentos ao matrimónio.

I de Lião — 1245, sob Inocêncio IV. Vários decretos disciplinares. Disposição solene do Imperador Frederico II.

II de Lião — 1274, sob Gregório X. Destinado a tratar da união dos Gregos com a Igreja Romana. O Imperador do Oriente aceita a profissão de fé. Prescrição sobre o Conclave.

Viena, na França — 1311-1312, sob Clemente V. Decreto dogmático sobre a alma racional como forma do corpo humano. Condenação de vários erros. Decreto disciplinar que suprime a Ordem dos Templários. Sugestões sobre a reforma da Igreja.

Constança — 1414-1418, sob Gregório XII e Martinho V. Extinção da crise na unidade pontifícia. Condenação dos erros de Wiclef e Huss. Decreto sobre a reforma geral da Igreja.

Basileia - Ferrara - Florença — 1431-1445, sob Eugénio IV. União com os Orientais dissidentes: com os Gregos, Arménios, Jacobinos, Mesopotâmios, Caldeus e Maronitas.

V de Latrão — 1512-1517, sob Júlio II e Leão X. Problema da reforma da Igreja. Decretos e constituições disciplinares sobre as relações entre os bispos e religiosos, sobre os montepios.

Trento — 1545-1563, sob Paulo III, Júlio III e Júlio IV. Decretos sobre o Cânon das Sagradas Escrituras; sobre o pecado original, sobre a justificação e sobre os sacramentos em geral e em especial sobre cada um. Condenação dos erros protestantes. Vasta legislação canónica prescrevendo uma profunda reforma nas diversas instituições da Igreja. Quanto à formação do clero a medida

mais importante foi a fundação dos Seminários. Quanto ao ministério pastoral a atitude mais severa do Concílio foi a prescrição da residência. Até à promulgação do Código do Direito Canónico em 1918 os decretos do Tridentino estiveram na base da legislação eclesiástica e inspiraram em grande parte a jurisprudência actualmente vigente.

Vaticano I — 1869-1870, sob Pio IX. Constituições dogmáticas sobre a Fé Católica e sobre a Igreja. Definição do Primado do Pontífice Romano.

Vaticano II — 1962... a abrir em 11 de Outubro.

Promessas

O Sr. José Rodrigues, natural do lugar das Tapadas e residente em Coimbra, onde é Sub-chefe da P.S.P. enviou 100\$00 em cumprimento de uma promessa a Nossa Senhora das Precês.

— O Sr. Narciso Fernandes, ao visitar a Senhora das Precês, deixou 50\$00 de promessa e D. Maria da Glória Mendes, deixou 20\$00 também de promessa.

Novos Párocos

O Pároco do Piódão, P.^e José Ramos Mendes foi transferido para Unhais-o-Velho, sendo nomeado para o Piódão o Senhor P.^e João Creoulo Prior, que estava em Pombal.

O Sr. P.^e Alberto Sanches Pinto foi transferido de Avô, para a Lousã e para Avô vem o Senhor P.^e Manuel Peixoto, que é natural de Anceriz e que era pároco e arcepreste na Lousã.

O Sr. P.^e António Barata dos Reis, que era Pároco em Pomares foi transferido para Góis.

Enquanto vendia doces, os lobos comeram-lhe o jumento...

Na povoação de Vilejrinho Seco, da freguesia de Alturas de Barroso em Trás-os-Montes os lobos comeram um jumento ao Sr. João Alves, doceiro, residente em Espertina, que se deslocou àquela povoação, onde se realizava uma festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes, para fazer o seu negócio. Tratou de prender o jumento atrás do cemitério... e foi à vida. No final da festa, ia para carregar o resto que não vendera e regressar a casa, mas do pobre animal só descobriu a ossada.

Assine a «Voz do Santuário»
Assine «A Voz do Santuário»

Regras

a que o peão deve obedecer

1.^o — Circular sempre pelos passeios das ruas e avenidas, ou bermas das estradas, e de frente para o trânsito de veículos, isto é, pela esquerda da via em que se caminha.

2.^o — Não atravessar as ruas, avenidas ou estradas sem olhar com atenção para a esquerda e para a direita. Se a via estiver livre olhar ainda para a esquerda, antes de atravessar.

3.^o — Atravessar sempre em linha recta, sem precipitações ou hesitações.

4.^o — Não parar no meio de uma artéria destinada ao trânsito de veículos. Tem de se atravessar de uma vez, e no mais curto espaço de tempo.

5.^o — Ter o maior cuidado ao atravessar pela frente ou pela rectaguarda de um veículo parado, pois há sempre o perigo de que os condutores dos carros que circulam não o vejam.

6.^o — Para atravessar uma rua ou avenida, escolher de preferência uma «passadeira» e utilizar o lado direito. Estará mais seguro e isento de responsabilidade.

7.^o — Se o trânsito for regulado:

— por POLÍCIA-SINALEIRO — obedeça às suas indicações.

— por SINAIS LUMINOSOS — só atravessar quando a luz verde aparecer.

8.^o — Não sair a correr da escola, de casa ou de qualquer edifício.

9.^o — Não brincar no meio da rua.

10.^o — Ter sempre presente que um automóvel não pode parar de repente.

11.^o — Não se pendurar nos eléctricos ou em quaisquer outros veículos.

12.^o — Não descer nem subir com o eléctrico ou autocarro em andamento.

Cumprindo estes preceitos, defende a sua vida e a alheia; demonstra que tem respeito por si e pelo outros; e contribui para a segurança no trânsito.

Estas regras são, fundamentalmente, um Código de Educação Cívica e a Educação corre paralela à Instrução. Guarde pois estas regras e, de quando em quando, leia-as e faça propaganda dos seus pontos fundamentais.

É A SUA VIDA QUE ESTÁ EM PERIGO E TAMBÉM A DOS SEUS SEMELHANTES

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Precês

TERESA NEUMAN

Faleceu no dia 18 de Setembro, na Alemanha, Teresa Neuman, aquela mulher que deu tanto que falar e de quem muito se há-de falar.

Há 36 anos que não comia alimentos alguns, e só se alimentava com água simples e com a Sagrada Comunhão que ela recebia todos os dias.

Além disso, que já não é pouco, todos os anos, na Semana Santa, das mãos, dos pés, da cabeça e do lado esquerdo rebentava sangue de feridas, iguais às de Nosso Senhor.

Tinha visões, e nelas revivia a morte de Cristo na Cruz. Teresa Neuman falava línguas que nunca tinha aprendido, como o grego, o latim, o hebraico e o aramaico.

Por tudo isto Teresa Neuman era considerada o enigma do século XX

O povo chamava-a santa, mas, claro está, a Santa Igreja nunca se pronunciou, pois que nunca canoniza santos vivos.

Nascida em 8 de Abril de 1898, Teresa era a mais nova dos 10 filhos da casa de seus pais.

Muito nova teve, como os irmãos, de ganhar a sua vida, trabalhando. Em 1918 ficou muito queimada num incêndio, na casa onde estava empregada. Em seguida ficou parálitica e cegou. Passou sete anos doente na cama. No dia 29 de Abril de 1923, dia em que Santa Teresinha do Menino Jesus foi beatificada, Teresa Neuman subitamente recuperou a vista e voltou a ver perfeitamente, e no dia 17 de Maio de 1925, no dia em que a gloriosa carmelita foi canonizada, Teresa Neuman começou a mover-se livremente, saiu da cama, caminhando pelo seu pé.

No ano seguinte, em Sexta-Feira Santa, Teresa apareceu estigmatizada, com chagas que sangravam nas mãos, nos pés, no lado esquerdo e na testa.

Depois disso todos os anos, antes da Páscoa e geralmente na Sexta-feira Santa, as chagas reabriam e o sangue corria.

Desde 1927 vivia sem se alimentar, a não ser com água e com a Sagrada Comunhão.

Para averiguar se era verdade este fenómeno, inexplicável à ciência moderna, o Bispo da sua diocese mandou fazer vários inquéritos, e durante muitos dias quatro freiras que se revejavam de dia e de noite, verificaram que de facto não tomava alimento algum.

Foi examinada por vários médicos, alguns protestantes e outros sem crença alguma e todos chegaram à conclusão de não haver explicação na ciência, para o que se passava com Teresa Neuman.

Agora, que já não pertence ao número dos vivos, os sábios e a Igreja vão debruçar-se sobre a vida de Teresa Neuman, irão estudar tão estranho fenómeno e depois, à luz da ciência e à luz da Fé, a Igreja dirá a última palavra.

Anedotas

No tribunal o juiz perguntava ao preso, acusado de roubo:

— Qual é o seu ofício?

— Ladrão, Sr. Dr. Juiz.

— Não é isso. O que eu pergunto é qual é a sua profissão que lhe permite ganhar a vida.

— Pois é, Sr. Dr. Juiz, é a de ladrão.

— Mau ofício!...

— Mau? Essa agora! Se a justiça nos deixasse trabalhar à vontade, não havia melhor ofício.

✱

Na doutrina, o catequista para um petiz:

— Quando foram expulsos do Paraíso Adão e Eva?

— Foi no Outono.

— Ora essa! e porque é que havia de ser no Outono?

— Porque é quando as maçãs estão maduras.

Concílio Ecuménico

(Continuado da página um)

Por isso o Magistério da Igreja é infalível. Cristo continua a ser o Mestre, o único Mestre verdadeiro.

Este poder exerce-o a Igreja de modo ordinário espalhada pelo Mundo e de modo extraordinário reunida em Concílio. Isto vem já do tempo dos Apóstolos.

Nos nossos tempos muitos erros tem sido espalhados, outras doutrinas querem opor-se à Doutrina de Jesus, vários falsos profetas e falsos mestres querem colocar-se no lugar de Jesus Salvador, e pretendem ensinar outros caminhos aos homens, caminhos diferentes, até opostos, trilhados por Jesus.

Os homens vivem horas de ansiedade, de dúvida, de expectativa. Até os crentes, seduzidos por falsas miragens, parecem viver à margem do Evangelho.

A Igreja é Mãe e Mestra. Ela dirá a palavra de rumo a seguir; ela, e só ela, apontará o verdadeiro caminho às almas.

O Santo Padre e a Igreja esperam uma grande renovação de vida, mas esta só será possível na medida em que os cristãos renovem a sua Fé na mesma Igreja e estiverem dispostos a acatar as resoluções do Concílio.